ANO 32.º — Sábado, 14 de Outubro de 1939 — N.º 1598

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

UMA SESSÃO HISTÓRICA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

O sr. Presidente da Rèpública dá conhecimento, numa mensagem, da sua visita ás colónias portuguesas de África e á União Sul-Africana e o sr. doutor Oliveira Salazar, chefe do Govêrno, fala da nossa politica externa

Uma moção de reconhecimento e confiança no meio de calorosos aplausos

Em sessão do Parlamento, convocada extraordinariamente para a última segunda-feira e à qual compareceram 72 deputados, foi lida, pela presidência, a seguinte mensagem do Chefe do Estado:

«Senhor Presidente da Assembleia Nacional: Tendo concluido a minha segunda visita às províncias portuguesas do ultramar, pareceu-me conveniente levar ao conhecimento do país, por intermédio da Assembleia Nacional, os fins da viagem e o significado das manifestações que em todo o seu decurso se produziram. Como tive ocasião de dizer quando do regresso da primeira viagem, as visitas às províncias do continente africano tiveram seu começo depois de conquistada a paz interna, fortalecida a disciplina, aperfeiçoados os serviços da administração pública, criada uma ordem financeira segura, realizados importantes trabalhos que revelam decisivo progresso material, definidos novos princípios do Estado e da organização constitucional e elevado o prestígio do país ao justo lugar que lhe competia na comunidade dos povos. Este conjunto de realizações devia ser o primeiro objectivo do govêrno até mesmo porque, sem o ter atingido, a nação não poderia continuar, com plena certeza de êxito, o seu destino imperial. Mas a missão colonizadora constitui hoje, como há séculos, a vocação natural dos portugueses e por isso deveria ser afirmada com relêvo e com decisão logo que as circunstâncias o permitissem. Isto mesmo se acha consignado nas próprias leis constitucionais que definem o Estado como instrumento da vida e prosperidade da nação e dão como fim a esta mais do que a sua prosperidade material aquela missão apostolizadora que graduou Portugal em primeiro lugar entre os povos que tem civilizado o mundo. Tão grande objectivo exige a mobilização de tôdas as fôrças morais da nação, e sobretudo a dos portugueses das nossas províncias de Além-Mar. Com as viagens dêste ano e do ano passado não pretendi lembrar-lhes a necessidade de um esfôrço que prestam por natural tendência, mas afirmar que todos estamos integrados na consciência da função civilizadora que Portugal desempenha no mundo e que ela iria de ora avante ocupar o primeiro plano da obra governativa. E devo dizer aqui com grande contentamento que os portugueses das províncias ultramarinas advinharam sempre o profundo sentido da minha visita, porque, crei-o firmemente, não poderão ser excedidas nem a impressionante grandesa das manifestações, nem o vibrante patriotismo das afirmações feitas pelos que na obra da colonização ocupam o primeiro lugar. E', profundamente sensibilizado que recordo os momentos que vivi com êsses portugueses—todos nós irmanados no mesmo amor à pátria comum, sem distinção de raças, de crenças ou de condições sociais — pois senti bem que nas aclamações ao Chefe do Estado era aclamada a unidade imperial da pátria portuguesa. Recordo também com orgulho a grandesa da obra levada a cabo nos nossos domínios ultramarinos, e que revela métodos originais de colonização e o sentido elevado e humano da nossa política de assimilação, pois de outra sorte ficaria inexplicável a sentida dedicação dos povos indígenas e até a justiça prestada pelos estrangeiros à nossa hospitalidade. Quero também exprimir perante os representantes da nação que me foi particularmente grato o convite de Sua Magestade o Rei Jorge para visitar a União da Africa do Sul, nação visinha e amiga com quem mantemos as afectuosas relações criadas há séculos com a Gran-Bretanha. Foi na Europa que se afirmou a secular aliança entre Portugal e a Gran-Bretanha; mas é em Africa que existe a vizinhança de territórios, que são parte integrante da pátria portuguesa e da comunidade britânica. Na União fui recebido com a mais cordial hospitalidade e aí tive ocasião de afirmar a fidelidade de Portugal às amisades tradicionais e ao mesmo tempo de enunciar o propósito de uma cooperação estreita nas tarefas comuns a realizar no continente africano. As afirmações que ouvi aos homens de Estado da União permitem-me dizer que foi compreendido o meu intuito e que o mesmo propósito existe em sua consciência. Não quero também deixar de referir as agradáveis visitas que recebi dos senhores governadores gerais de Madagascar, em Lourenço Marques, da Rodesia do Sul, da Rodesia do Norte e da Niassalandia, na Beira, do Congo Belga e da Africa Equatorial Francesa, em Luanda, pois as tomei por testemunhos de aprêço pela forma como sabemos cumprir os nossos deveres de boa visinhança.

Quando regressava ao continente recebi a notícia do conflito entre várias das grandes nações da Europa. Esta notícia comoveu-me profundamente, não só pelas enormes perdas que o conflito vai causar, mas porque agrava muito as condições já difíceis de tôdas as outras nações. Embora não se entregue todo o destino do mundo a

GENERAL ÓSCAR CARMONA

fôrças indomáveis, chega a parecer que uma fatalidade o domina: porque apesar de os destinos das nações estarem confiados a homens de mérito excepcional, apesar dos esforços do Sumo Pontifice e de muitos chefes de estado do nosso e de outros continentes, para a solução pacífica das questões existentes, não foi possível evitar a eclosão da catastrofe. Penso que à Europa não sobram nem fôrças, nem riquesas para cuidar de si, e que só na paz o esfôrço humano consegue libertar o homem das exigências imperiosas da natureza. O nosso país, embora em nada haja contribuido para tam grande calamidade, ao contrário tenha procurado ser elemento de paz social, começando por se organizar a si próprio depois da grande crise, sem auxílio de ninguém e não dando preocupações aos outros, senão ensombrarem-se-lhe os horizontes com a gravidade do mal, àlém das razões comuns a tôdas as nações qae fazem parte da comunidade europeia. Há para nós, embora estranhos ao conflito, a razão especial de se encontrar envolvida nele a Inglaterra, nossa aliada de séculos, por aliança que não tem semelhança nos tempos, e à qual, fieis à nossa história e ao espírito da nossa gente, timbramos em guardar a amizade nestas horas difíceis e perturbadas. Seja qual fôr a evolução dos acontecimentos, continuaremos afirmando o nosso sincéro desejo de que todos os conflitos se resolvam dentro do espírito do direito e da justiça, e também a necessidade de manter o prestígio do espírito europeu que foi o criador da civilização e o seu mais alto garante. O sr. Presidente do Conselho foi-me informando a cada momento da crise e da forma do seu desenvolvimento. As declarações feitas e as providências tomadas correspondem ao meu pensamento e creio serem as mais adequadas às circunstâncias e aos interêsses da Nação. Mas não quero concluir sem chamar a atenção do país para a gravidade dos acontecimentos e para a necessidade de serem ouvidas as sugestões governativas e aceite de boamente tudo o que fôr ordenado, quaisquer que sejam os sacrifícios exigidos, porque nenhum se exigirá, que não seja necessário à defesa da nação e ao bem-estar dos cidadãos».

Uma calorosa salva de palmas cobre a leitura dêste documento depois do que usa da palavra o sr. presidente do Conselho, doutor Oliveira Salazar, que produz uma magistral oração sôbre o alto significado da viagem e a posição de Portugal perante o conflito europeu, terminando dêste modo:

Há no mundo verdadeiro horror à guerra, mas não o há menos à insegurança e sobressaltada paz em que se tem vivido. Os homens de estado encontram-se perplexos entre duas situações intoleráveis e buscam em dolorosas meditações a preferência por um daqueles males. A nós nada compete decidir, mas somos lógicos connosco mesmos procurando descortinar se a consciência dos governos e dos povos se abrem só às duas alternativas do angustioso dilema, ou se não é possível rasgar outros caminhos à paz que não sejam os caminhos da guerra.

Por fim e após três discursos mais dos srs. comandante Freitas Morna, dr. Albino Reis e coronel Alfredo Sintra, é aprovada, por unanimidade, esta

Moção

A Assembleia Nacional, ouvida atentamente a leitura da mensagem do Chefe do Estado e ponderadas as considerações feitas naquele documento:

Apreciando em todo o seu valor as nobilissimas afirmações do sr. Presidente do Conselho produzidas nesta sessão;

Reconhecendo que a viagem presidencial prestigiou o nome português e evidenciou ao mundo a perfeita unidade do império, além de assinalar relevantemente a cordealidade das relações de Portugal com a União Sul Africana, de fórma a traduzir-se em fecundas conseqüências para a nossa cooperação em Africa com aquela progressiva Nação da Comunidade britânica;

Resolve:

Exprimir ao Chefe do Estado o profundo reconhecimento da Nação pela exemplar devoção civica com que serviu o pais;

Congratular-se com S. Ex.ª e com o Govêrno pelas significativas demonstrações de amizade por Portugal a que a sua visita à União Sul Africana deu ensejo;

Saudar com efusão os portugueses de além-mar, graças a cujo patriótico esfôrço a terra africana se tornou tam profundamente portuguesa;

E quanto à politica externa, a Assembleia Nacional, reconhecendo que tem sido conduzida com firmeza e de conformidade com o sentimento do pais e do interêsse nacional em ordem a salvaguardar a paz, sem quebra da tradicional lealdade portuguesa;

Resolve:

Afirmar a sua plena concordância com essa politica e exortar vivamente todos os portugueses, a que, sejam quais forem as eventualidades, observem com a maior dignidade e disciplina as directrizes do Govêrno.

Frota bacalhoeira

Depois de terem andado muitos dias no alto mar à espera de maré para entrarem, sempre conseguiram fazê-lo, na quinta-feira, os lugres *Alcion*, *Ilhavense* e *Normandie*, que, como os outros, trazem carregamento completo.

Este ano, mais do que nunca, era preciso.

PEREGRINAÇÕES

São esperadas àmanhã duas nesta cidade, de visita ao túmulo de Santa Joana e pro movidas pelos arciprestados de Ilhavo e Agueda.

O sr. Administrador Apostólico celebrará uma missa campal no Parque, onde se faz a concentração, ao meio dia.

Efemérides

14 de Outubro

1803 — Nasce Orense, que foi venerando patriarca dos republicanos federais espanhois.

1812 — Incêndio de Moscou à entrada do exército francês.

1853 — Nasce na Ilha da Madeira. José Maria de Sousa, que se revelou durante a vida um excelente propagandista republicano.

1877 — Os republicanos franceses alcançam, nas urnas, uma retumbante vitória.

1908 — O dr. Alberto Costa, o conhecido *Pad Zé* da boémia coimbrã, inicia no *Mundo* uma brilhante secção intitulada — *Fôgo vivo*.

Comandante da Polícia

—o—

Já se encontra nesta cidade, tendo assumido o comando da P. S. P. do distrito, o sr. capitão Anibal dos Reis Chaves Tarrinho, que, como dissemos, veio preencher a vaga deixada pelo seu camarada, sr. Quina Domingues.

Renovando os nossos cumprimentos ao sr. capitão Tarrinho, muito nos apraz ter ensejo de o louvar sempre que a justiça a isso nos obrigue.

De necessidade

—x—

O estabelecimento duma cabine pública no centro da cidade e em local apropriado, impõe-se. A que está instalada no *Café Amarantino*, ao fundo dos Arcos, já há muito devia ter saido daquela casa por vários motivos que nos abstemos de mencionar e que são do conhecimento de quem ali tem utilizado o telefone.

Já em tempos abordámos o assunto, mas ninguem fez caso. Desta vez iremos mais longe se a tanto nos obrigarem.

Querem poupar-nos êsse trabalho?...

Êste número foi visado pela Censura

NO TRIBUNAL DE AVEIRO

O epílogo dum grave êrro judiciário

Absolvição que se impunha

Realizou-se na última segunda-feira no nosso Tribunal, o segundo julgamento, em processo de querela, de aquele rapaz da Granja de Baixo, Oliveirinha, injustamente acusado de um brutal crime de estupro praticado em 7 de Junho de 1938, no pinhal do Carrajão, contra a menor Rosa Lopes, da Taipa, que ali apascentava gado. Albino Simões Neto chama-se êsse rapaz, fôra condenado pelo tribunal colectivo de Aveiro em 16 de Junho a quatro anos de prisão maior celular, impôsto de justiça e indemnisação de 8.000$00 à queixosa, depois de um julgamento que demorou três dias, parte do qual se realizou em plena gandara, aonde o Tribunal se transferiu para reconstituir o crime pelas declarações da ofendida.

Esse julgamento verificou-se na audiência de segunda-feira, que decorreu rápida, numa atmosfera serena, mas de grande emoção e pôz fim à tragédia do Albino Neto, absolvendo-o e rehabilitando-o plenamente.

Honra seja a todos os que contribuiram para o esclarecimento da verdade!

O sr. dr. Alberto Souto, no seu discurso de segunda-feira, dirigiu agradecimentos e louvores ao senhor Ministro da Justiça e Conselheiro Arnaldo Vidal, ilustre filho da Oliveirinha, pela rapidez da concessão da investigação policial; ao sr. juiz dr. Agostinho Fontes e delegado dr. Oliveira Pinto pela nobre isenção com que reconheceram o seu êrro e procuraram repará-lo; ao agente Custódio das Dôres pela sua hábil actuação conducente à confissão do criminoso, e a um humilde visinho do Albino Simões Neto, o sr. José Ferreira, que desenvolveu uma benemérita e inteligente actividade para a descoberta do verdadeiro autor do crime e prestou os melhores serviços à Justiça no meio desta tragédia.

Associamo-nos a êsses louvores e abraçamos efusivamente o talentoso advogado do suposto reu pelo triunfo que acaba de obter e tanto nobilita a sua carreira forense pela maneira como operou neste caso de tanta responsabilidade.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

IMPRENSA

Aniversários jornalísticos

Passaram ùltimamente a novos anos o quinzenário *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro, e os semanários *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, e *O Povo de Pardilhó*. Todos se referem, recordando-as, as vicissitudes por que têm passado; mas o último não esconde a sua mágua pelas ingratidões que o rodeiam e nessa conformidade escreve:

A existência do *Povo de Pardilhó* não está assegurada. O seu futuro não está varrido de ameaças. Infelizmente! Com mágua o declaramos; mas, ao afirmá-lo, queremos render preito de gratidão aos amigos dedicadíssimos que em Pordilhó e no concelho o veem auxiliando. Mas queremos também mostrar o nosso pesar pela indiferença daqueles para quem *O Povo de Pardilhó* não existe, e que, pela sua cultura, pela sua posição e condições de vida, deviam acarinhar o jornal que representa, indiscutivelmente, uma honra e uma obra de alto alcance para a defesa da nossa terra.

Mas é sina fazer justiça e dar valor às coisas boas só depois delas acabarem!

Tem razão o colega. Por cá sucede a mesma coisa. Quem mais faz, menos merece. Mas não tem dúvida. A imprensa regionalista toma os seus apontamentos e como é tôda feita de amôr e patriotismo segue a sua rota, o seu caminho, a sua directriz sem se aperceber das misérias de quantos vivem apenas para o seu egoismo.

As nossas felicitações aos confrades aniversariantes.

«OCIDENTE»

Recebemos o n.º 18 da revista mensal que, sob a direcção do sr. Manuel Murias, se publica em Lisboa.

Além de várias ilustrações, traz magnífica colaboração firmada por escritores de mérito.

Tuna Académica da Universidade de Coimbra

—x—

Comemoração do seu cinqüentenário

Vai comemorar-se em Coimbra, no próximo mês de Dezembro, o cinqüentenário da Tuna Académica daquela cidade.

Do programa dessa comemoração faz parte uma reünião de todos os que, envergando uma capa e batina, têm firmado e mantido com o seu esfôrço o prestígio daquela colectividade artística, desde a sua fundação até ao presente.

A comissão organizadora, que conta já a adesão, para esta festa, de algumas pessoas de alto destaque na vida intelectual do país e que pela Tuna Académica têm passado, pede aos antigos tunos o favor de lhe enviarem os seus endereços o mais breve possível, em virtude de não possuir elementos que lhos indiquem.

Aveiro por dentro

Com a abertura do ano lectivo e a chegada da população escolar, a fisionomia de Aveiro modificou-se. Há agora mais movimento, mais agitação, mais vida. Falta, é certo, aquêle irrequietismo dos rapazes do nosso tempo, que não se preocupavam com a indumentária, com os cabelos lusidios e com a côr dos lábios; mas para suprir essa falta—se nos permitem dizer assim — temos as meninas com os seus sorrisos, o seu donaire e os seus olhos tentadores...

Enfim!... O progresso a manifestar-se, o que não deixa de ser interessante para quem viveu numa época de atraso, completamente diferente da actual.

UMA CARTA

—o—

Recebemos a que segue:

Ex.mo Senhor:

Tendo, no passado dia 8, lido no jornal de que V. é digno Director, que entre outros melhoramentos, na nossa cidade, devidos ao sr. dr. Peixinho, se contava a iluminação eléctrica, cumpre-me informar V. do seguinte:

Primo: — Quem montou a iluminação eléctrica em Aveiro foi meu Pai, General João de Almeida, que constituiu, para isso, a Empresa Electro Oceânica, em Março de 1920.

Foi montada uma geradora de vapor que accionava dois dinamos.

Essa geradora funcionou, pela primeira vez, em Setembro dêsse mesmo ano, tendo sido posta a trabalhar por minhas mãos.

Secundo: — Dai para cá apenas houve trez modificações:

a passagem para a Câmara; o aumento de 2$00 para 2$50 o kw. e o fornecimento de energia que passou a ser feito pelo Lindoso.

Sem outro assunto, subscrevo-me com a máxima consideração,

De V. etc.

Aveiro, Casa do Seixal, 10-X-1939.

Alexandre Mendes Leite de Almeida.

O sr. Alexandre Mendes Leite de Almeida tem razão. O seu a seu dono. Foi, de facto, o sr. general João de Almeida quem dotou Aveiro com a luz electrica. Nós, porém, ao redigirmos a notícia do último número tivemos, apenas, em vista isto, sem intenção de ofuscar a paternidade do melhoramento que, por sinal, foi no *Democrata* assáz elogiado, como de justiça: atribuir ao sr. dr. Lourenço Peixinho, na sua qualidade de presidente do Município, a aquisição dos bens da Emprêsa Electro-Oceânica na ocasião em que esta se achava prestes a liquidar e, portanto, a privar a cidade da luz fornecida por seu intermédio. Desculpe, portanto, sr. Alexandre Mendes Leite de Almeida a falta cometida e que a sua carta veio esclarecer devidamente.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE SETEMBRO

Receita

Saldo do mês anterior	2.293$55
Receita dos subscritores	1.322$00
Soma	3.615$55

Despeza

Passagem dum mendigo para o Porto	7$00
Distribuido aos pobres	1.507$50
Soma	1.514$50

Saldo para Outubro, 2.101$05.

Da vida que passa

—o—

Finou-se recentemente em Lisboa a sr.ª D. Clayde Cinatti Keil, descendente duma familia italiana e viuva do consagrado compositor musical Alfredo Keil, autor do hino nacional *A Portuguesa*.

A veneranda senhora contava 84 anos e foi sepultada no cemitério dos Prazeres.

Atenção para a 4.ª página

Oferta ao Liceu

—.—

O ilustre representante diplomático de Portugal nas ilhas da Trindade, que é o nosso querido conterrâneo e amigo, Mário Duarte (filho) mais uma vez quiz demonstrar que, embora longe, não se esquece do estabelecimento de ensino onde, em parte, se formou o seu espírito, pelo que enviou para engrossar o recheio do gabinete de geografia alguns opúsculos de propaganda da região onde se encontra e nos quais se focam vários aspectos das actividades típicas da zona equatorial.

O antigo e laureado aluno do Liceu de Aveiro continua, pois, a mostrar o maior carinho pelas nossas coisas e a colaborar no progresso da nossa terra, o que nos apraz registar com desvanecimento pela muita simpatia que o distinto diplomata conta entre nós.

Secção Desportiva

As "Regatas do Outono„ realizam-se àmanhã no Canal das Pirâmides

OS «YOLES DE MER» DA SECÇÃO NÁUTICA DO CLUB DOS GALITOS

E' àmanhã que no Canal das Pirâmides se vão realisar as importantes provas, organizadas pela Secção Náutica do *Club dos Galitos* e com o concurso da *Associação Naval 1.º de Maio*, da Figueira da Foz, e *Club Náutico* e *Viana Foot-Ball Club*, de Viana do Castelo.

Como já dissemos foram instituidos cinco trofeus, devendo as provas de remo serem disputadas pela seguinte ordem:

Taça Ria de Aveiro (100^m, inter-sócios, em double sckool)—Edgar T. Lopes, Pompeu de Oliveira e A. de Rezende (timoneiro); e Mário Teles, Manuel Gamelas e Sílvio Palpista (tim.).

Yoles de mer (1000^m, inter-sócios)—João R. da Paula, Alvaro Ferreira, João de Lemos, Salviano G. da Silva e António Borrêgo (tim.); e António G. Almeida, Alpoim G. de Oliveira, Diniz da Maia, Pedro Moura e Rolando Naia (tim.).

Taça Rio Vouga — Em *out-riggers* de 4 remos e num percurso de 2000^m, entre équipes do *Club Náutico* e *Viana F. Club*.

Taça Câmara Municipal (1000^m, inter-sócios, em *out-riggers* de 2 remos) — Baltazar Loforte, António Arroja e Luís Cristo (tim.); e Silvério Campos, Artur Fino e Mário Silva (tim.).

Taça Club dos Galitos—Em *yoles de mer*, num percurso de 1500^m, entre as équipas da *A. Naval 1.º de Maio* e *Club dos Galitos*.

Taça Cidade de Aveiro — Em *out-riggers*, de 4 remos, num percurso de 2000^m, entre *Club Náutico* e *A. Naval 1.º de Maio*.

Yoles de mer (1000^m) — Esta oitava prova de remo é destinada a elementos da Mocidade Portuguesa de Aveiro e da Figueira da Foz.

Haverá também para os *lusitos* da Mocidade desta cidade e da Figueira, uma prova à vela, e outra de natação, de 100^m. individual, em estilo livre, reservada a menores de 16 anos.

O júri de honra será constituido pelos srs. Governador Civil do distrito, comandante militar, capitão do porto, presidentes da Câmara Municipal e da Junta Autónoma da Ria e Barra e engenheiro-director do porto de Aveiro.

Abertura do Seminário

Provisoriamente instalado na primeira casa da Rua Artur Ravara, em frente ao Jardim, começou esta semana a funcionar o Seminário da diocese de Aveiro, tendo-se, no domingo, ali realizado uma sessão solene de inauguração, presidida pelo Administrador Apostólico, sr. D. João de Lima Vidal, secretariado pelo sr. Governador Civil, Presidente da Câmara e outras individualidades que desempenham funções oficiais e ali compareceram a convite do prelado antistite.

Falou em primeiro logar o reverendo Raul Mira e a seguir o sr. D. João, sendo os seus discursos também ouvidos atravez dum alto falante por muita gente que, não cabendo dentro do edifício, se aglomerava na rua à espera de vez para visitar as instalações.

Tanto no início como no fim da sessão foi cantado, por um grupo, o hino nacional, e fez-se ouvir a Banda do Asilo Escola, agradando plenamente.

O Democrata agradece o convite recebido do reverendo prior da Glória.

Trincheira dum crente

Mudança de ideias

A mudança de ideias não representa verdadeiramente uma falta de carácter, ainda que muitas vezes o pareça. Mudar de pensamento, mudar de opinião, é próprio do homem que estuda, que observa, que vai enriquecendo a sua inteligência e a sua cultura de novas ideias, de novos ensinamentos e de novas experiências.

Não se pode pensar da mesma forma aos vinte e aos quarenta anos. Aos vinte o homem não conhece totalmente a vida, e não pode portanto nesta idade pensar e ter ideias ou opiniões definitivas.

O conhecimento reflectido e profundo da vida, desvendando-nos outras realidades, impõe necessariamente a mudança de ideias. A realidades diferentes correspondem ideias diferentes.

Neste assunto tão frequentemente ventilado e discutido, uma palavra e um sentimento explicam tudo. E' a sinceridade. Quando se é sincero toda a alteração de ideias se justifica e se admite. E' um acto espiritual, é um acto de consciência, é um acto legítimo da inteligência que aprendeu de novo ou que aprendeu melhor.

Há indignidade, há falta de carácter quando o homem muda de ideias ou por interêsse, ou por despeito ou por meras ambições de poder e de mando. Neste caso é que existe propriamente a ausência de carácter, é que surgem o vidairinho e o camaleão. Agora quando a reviravolta de ideias é imposta pela experiência da vida ou pelo crescimento de cultura, só dignifica a inteligência e a sensibilidade.

E' uma prova de que se aprendeu, de que se adquiriram novos conhecimentos, de que se observou melhor e de que se possui faculdades criadoras e insatisfação mental e moral.

* * *

De maneira geral, o homem que não muda de ideias, que pensa aos trinta e aos quarenta anos da mesma forma que julga aos vinte, pouco ou nada deve ter aprendido, pouco, muito pouco deve ter melhorado e superiorizado o seu espírito.

Há excepções, mas estas hão-de afirmar-se altamente superiores, pois o natural, o real e o lógico é a mudança de ideias, que acusa novas experiências e novos aumentos de saber.

Para o estudioso, para o intelectual há duas espécies de conhecimento: o conhecimento sugerido pelo estudo e pela leitura sistemática e orientada, e o conhecimento resultante da experiência da vida e da complexidade das relações sociais.

O primeiro depende mais do esfôrço individual e da chama interior de cada um, mas o segundo só o tempo, as circunstâncias e o destino o podem proporcionar. A fusão dos dois conhecimentos completa a inteligência, forma a alma e afina a sensibilidade.

Outra modalidade importante do conhecimento é o sofrimento. Sofrer é saber, é adquirir experiência, é conhecer melhor e mais profundamente a vida, a sociedade e os homens. O sofrimento é um educador por excelência, é um temperador duro e enérgico do carácter e abre visões novas e imprevistas à inteligência e ao espírito de observação.

J. Carreira

Necrologia

Com 2 anos de idade expirou na quarta-feira o inocente Armandinho, filho do sr. Agnelo Casimiro da Silva e neto do nosso amigo Francisco Casimiro da Silva.

A sua morte deixou muitas saüdades a seus pais e avós.

* * *

Em Espinho, onde residia há muito, faleceu na terça-feira da semana passada, com 81 anos, a sr.ª D. Georgina Adelaide de Almeida Machado e Melo, viúva do sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães, que foi conservador do Registo Predial, e ambos naturais desta cidade em cujo meio social se distinguiram, convivendo com as principais famílias do seu tempo.

A sr.ª D. Georgina Melo, que sucumbiu aos estragos da diabetis, era mãe das sr.as D. Palmira Machado e Melo Salvador, viúva do sr. dr. José Salvador, médico e político de destaque em Espinho; D. Gabriela Machado de Melo Pereira de Gouveia Rebelo, casada com o sr. Alberto Rebelo, antigo tesoureiro do 2.º bairro do Porto; e D. Maria Celeste de Machado Melo Lopes, casada com o sr. António Dias Lopes, negociante.

A extinta, que fez testamento, constituindo sua única herdeira a última filha D. Celeste, ficou sepultada num coval do cemitério espinhense a-pesar-de nas suas disposições mostrar o desejo de ocupar qualquer dos dois jazigos de família da sua terra natal.

Que descance em paz e aos que a pranteiam os nossos sentidos pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Joaquim Inácio de Matos, casado, de 49 anos e contínuo da Associação H. dos Bombeiros Voluntários; em *S. Bernardo*, José Francisco da Maia Canha, de 17, filho de Manuel Francisco Bacalhau; na *Quinta do Gato*, Maria de Jesus Pito, viúva, de 58, e no *Solposto*, Armanda Rodrigues de Jesus, de 16, filha de Francisco Rodrigues Branco.

Camara Municipal de Aveiro

Empreitada para a construção do Mercado Municipal

ANUNCIO

Na Câmara Municipal de Aveiro, perante a Comissão para êsse fim nomeada, realizar-se-á no dia 19 de Outubro, pelas 15 horas, o concurso público para a adjudicação dos trabalhos que constituem a supracitada empreitada.

Base de licitação . . . . . **1.503.650$00**
Depósito provisorio . . . . . **37.590$00**

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O projecto e mais documentos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, no edifício da Câmara Municipal de Aveiro.

Secretaria da Camara Municipal, 28 de Setembro de 1939.

O Presidente da Câmara,

(as) *Lourenço Simões Peixinho*

Agradecimento

A família dos irmãos Manuel Tomaz Vieira e João Tomaz Vieira, falecidos com intervalo de dois meses na séde da frèguesia da Oliveirinha, extremamente grata às pessoas que os acompanharam à última morada, assistiram aos serviços fúnebres na igreja e lheapresentaram condolências, serve-se dêste meio para a tôdas agradecer a atenção, testemunhando-lhes, muito reconhecida, a sua indelével gratidão.

Oliveirinha, 10 de Outubro de 1939.

Ver a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio da Costa Júnior, residentes no Porto, e os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe da estação do caminho de ferro, e o Mariozinho, filho do distinto oficial de marinha sr. Mário Ferreira da Costa, capitão do porto de Aveiro; àmanhã, o filho Pompeu, do sr. Pompeu Alvarenga; no dia 15, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho de Macedo, esposa do sr. João Ferreira de Macedo, e o sr. Gelésio Rocha, professor em Nariz; em 17, as sr.as D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes; em 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha do sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos, e o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia; e em 20, a esposa do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante local.

Casamentos

Pelo sr. Aníbal Gouveia e esposa, de Ilhavo, foi pedida no último sábado para seu filho José Maria de Oliveira Gouveia, aspirante de Finanças em Lamego, a gentil tricaninha Maria A'via Ferreira, que na revista local Ao cantar do Galo *se distinguiu como elemento de primeira ordem.*

O enlace realizar-se-há brevemente.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso na madrugada de domingo, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas Almeida, esposa do sr. José Rodrigues de Almeida, tenente de marinha.

Com os nossos parabens aos pais do neófito, a êste desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Veio passar uns poucos de dias a Aveiro, sendo hóspede do Arcada Hotel, o nosso conterrâneo, residente em Lisboa, sr. João de Morais Machado, que nos dizem ter ali recebido os cumprimentos de muitos aveirenses, velhos amigos seus.

Lamentamos sinceramente não termos juntado os nossos por desconhecimento da sua chegada.

— De visita também aqui esteve, com sua interessante filha, o sr. A'varo da Rosa Lima, 1.º oficial do Ministério da Marinha.

—Regressaram a Lisboa e Sacavém, respectivamente, os srs. Joaquim Marques Pitarma e Custódio Marques Pitarma, industriais de panificação.

—Também aqui estiveram os amigos Manuel Cardoso, Virgílio de Oliveira e Manuel Seabra, da Bairrada, e José Pachão e esposa, da Oliveirinha, que seguiram para a capital.

Praias e termas

Chegou da Costa Nova, com sua família, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca.

Doentes

Não se agravou nos últimos dias o estado do nosso amigo sr. Francisco Pinto de Almeida, a quem continuamos a desejar completo restabelecimento.

CARTA DE LISBOA

12 de Outubro de 1939

A reunião da Assemblêia Nacional

Foi um acontecimento da maior importância e significação a reünião extraordinária da Assemblêa Nacional, durante a qual foi lida a mensagem do sr. Presidente da República sôbre a sua triunfal viagem ao Ultramar e à União Sul-Africana e pronunciado um discurso, por Salazar. Se no primeiro documento, o sr. General Carmona recordou, com justificada alegria, o que foi todo o seu caminho apoteótico por terras do Império, no segundo o sr. Presidente do Conselho soube, de novo, marcar de maneira bem clara e precisa a posição de Portugal no grave conflito que envolve o Mundo de nossos dias.

Assim, o venerando Chefe do Estado, na sua admirável mensagem, depois de sublinhar a maneira festiva como foi acolhido em todo o Império e na Africa do Sul, acentuou:

«Recordo, também, com orgulho a grande obra levada a cabo nos nossos domínios ultramarinos e que revela métodos originais de colonização e o sentido elevado e humano da nossa política de assimilação, pois de outra sorte ficaria inexplicável a sentida dedicação dos povos indígenas e até a justiça prestada pelos estrangeiros à nossa hospitalidade.»

Pela parte que lhe disse respeito, Salazar afirmou, novamente, qual era a posição do nosso país perante a guerra que envolve a Europa e após lamentar a sorte do velho continente e repetir as afirmações feitas pelo Govêrno na nota oficiosa em que se declara a nossa neutralidade—falando dos problemas internos, declarou:

«Sem a inconsciência de quem não medisse a gravidade dos acontecimentos presentes, impõe-se um espírito certa dose de optimismo e, senão de alegria, ao menos de confiança, para que a vida individual e colectiva se afaste o menos possível da normalidade habitual. Foi já em obediência a esta preocupação que, pesando maduramente os vários aspectos do problema, e embora convencidos de estar irremediàvelmente prejudicado o alcance internacional das comemorações centenárias, se resolveu realizá-las na data própria, com as modificações e aligeiramentos de programa aconselhados pelas circunstâncias.»

Afirmações dum inexcedível patriotismo, duma clareza e duma lógica a tôda a prova—devem constituir elas a orientação segura e firme de todos os portugueses nesta hora difícil e gravíssima que todo o Mundo atravessa.

Palavras de fé, patriotismo e disciplina

Causou a maior satisfação em todo o país as palavras de fé, patriotismo e disciplina de que vem recheada a notável Carta-pastoral de S. Eminencia o sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

Mostrando, mais uma vez, não esquecer nem as suas obrigações de pai espiritual, a quem o Senhor confiou grande rebanho, nem as suas responsabilidades de grande português, o venerando Prelado aparece, de novo, nesta hora grave, a lembrar a todos os portugueses as suas obrigações. E porque muito patriòticamente entende que a melhor forma de se enfrentarem as dificuldades da hora presente é cerrando fileiras em volta do Govêrno, o sr. Cardial (Patriarca aconselha:

«Aliviemos-lhe (ao Govêrno) o pêso das suas responsabilidades perante Deus e os homens, associando-nos a êle com inteligente cooperação e oferecendo-lhe benévola confiança.

Facilitemos-lhe a sua árdua tarefa com a nossa obediência pronta e activa.

Unamo-nos todos à sua volta como um só homem, para que êle sinta, nesta hora de perigo, mais forte a sua autoridade, mais unânime a sua voz.»

Conselhos do mais são e irrecusável portuguesismo—resta que todos saibam escutar as palavas do venerando Prelado. E assim será mais fácil vencer, de facto, tôdas as dificuldades dêste momento.

GIL DO SUL

O TEMPO

Tivemos esta semana, apenas, um dia de Outono propriamente dito. Foi na segunda-feira. Dia ameno, quente, cheio de sol, mas sem continuidade, a-pesar-dos barómetros se terem conservado subidos.

Vai bom p'ro nabo.

Uma falta...

Regista o *grande panfletário* a falta da Câmara não ter este ano mandado atirar foguetes por ocasião do aniversário da República.

Para as suas convicções, realmente, é imperdoável...

Café Gato Preto
AVEIRO

Vende-se todo o recheio deste Café constituído por móveis e utensílios e todos os direitos ao arrendamento que existe com a actual entidade exploradora.

A base mínima de oferta é de Esc. 13.000$00.

No Café estão patentes todos os elementos de informação.

As ofertas deverão ser enviadas a qualquer dos membros da Comissão Administrativa, em carta fechada, registada e lacrada até ao próximo dia 28 e com a indicação de *Proposta para compra*.

A Comissão Administrativa
Lúcilio Garcia
Altino dos Santos
João Guimarães

Correspondências

S. Jacinto, 10

Realisou-se nesta praia, na noite de domingo, uma ceia à americana, dedicada à colónia aveirense, que decorreu no meio de indiscritível animação.

Ao vasto salão da Seca, gentilmente cedido pela emprêsa proprietária, profusamente decorado, acorreu tôda a colónia de Aveiro, dansando-se, com entusiasmo, até às 4 horas da madrugada seguinte, ao som de dois magníficos jazzs — *Os Cariocas*, de Esgueira, e *Primavera*, da Costa do Valado.

Os prémios destinados às melhores mesas ornamentadas, foram conferidos pela seguinte ordem: 1.º à dos *Orfeonistas*; 2.º à da *Fava Rica*; 3.º à da família Pires; e 4.º à de José Velhinho.

No final, a comissão desta festa, digna dos nossos encómios pela maneira como decorreu, fez entrega ao gerente da Seca, sr. Quintino, do respectivo saldo, a-fim-de ser distribuído pelos pobres mais necessitados da costa.

Ficaram em projecto, para o ano, novas diversões, se não surgir qualquer motivo imprevisto...

P.

Costa do Valado, 12

Consorciou-se na Oliveirinha com Maria de Lourdes Diniz Ferreira o nosso conterrâneo Manuel Marques Mostardinha, a quem desejamos felicidades.

— Esta localidade vai possuir mais um excelente prédio mandado construir pelo negociante Albino Peralia Vieira, em frente àquele onde esteve a mercearia do sr. Alípio Matos.

As obras já vão adiantadas.

C.

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO TELEFONE 22

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 16 às 18 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
PRAÇA DO COMERCIO (Aos Arcos)
AVEIRO

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro				Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o Norte		**Partidas para o Sul**		**Partidas**	**Chegadas**
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27	correio	10,59	correio		
7,15	tram.	13,40	tram *Fig.*	13,45	17,56
10,22	»	16,19	tram.		
12,56	rápido	19,29	rápido		
13,43	tram.	21,48	tram.	18,38	22,54
16,58	»	0,31	correio		
18,04	correio				
21,09	tram.				

Do Pôrto chegam tram, às 19,05 e às 20,51, que não seguem.

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia
Rua do Cais
AVEIRO

Lâmpadas eléctricas
«Philips», «Lumiar»
e outras marcas desde 2$50
RICARDO M. DA COSTA
R. da Correadoura (Telef. 111)

Manteiga "Medela"
(Pureza absoluta)
Fábrica da Quinta da S.ª das Dôres
Pedidos à CASA DOS NEVES

Comarca de Aveiro
—o—
Editos de 20 dias
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro—1.ª Vara e 1.ª Secção—correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação de êste anúncio, citando os crèdores desconhecidos dos executados Aníbal Simões Maio e mulher Maria dos Anjos Augusta, lavradores, da Quinta do Picado, frèguesia de Aradas, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, virem deduzir os seus direitos à execução de sentença da acção sumária comercial que Francisco João Branco, viuvo, comerciante, da Quinta do Picado, moveu contra os executados.

Aveiro, 6 de Outubro de 1939.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Perestrelo Botelheiro
O Chefe da Secretaria,
Alberto Ruella

Comarca de Aveiro
—c—
Editos de 20 dias
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro—primeira Secção—correm éditos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, decorrido o prazo dos éditos virem deduzir os seus direitos na execução fiscal administrativa promovida pela Fazenda Nacional contra o executado Domingos Nunes Teixeira, da Louzã.

Aveiro, 6 de Outubro de 1939.

Verifiquei
O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
A. Fontes
O Chefe da Secretaria,
Alberto Ruella

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
Praça do Comércio, 5-1.º
(AOS ARCOS)
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

Terrenos

Vendem-se três em Aradas, com frente para a Rua Cega e Viela do Luto, e a confrontar com José Grijó, tendo árvores de fruto, parreiras, tanque, poço, roseiras, e sessenta e tantos lamigueiros com 4.200m².

Para tratar com José Muras Lameiro, Rua Visconde das Devezas, 229—Vila Nova de Gaia.

Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

UM NOVO PÓ DE ARROZ COM "FINI MAT"
SUBTILIZADO COM A DUPLA "MOUSSE"

Uma Revolução Nos Pós de Arroz Devido à Descoberta Feita Por Um Grande Médico

O problema feminino da «pele luzidia», velho como o mundo, foi agora resolvido pela Ciência. Segundo um novo processo—resultado de anos de investigações feitas por químicos franceses—mistura-se um Pó finíssimo, passado por sete peneiras de seda, com a dupla «Mousse de Crème». Este processo foi adquirido por Tokalon. O Novo Pó Tokalon é o único que, aplicado de manhã, poderá, em

todos os casos, desembaraçá-la, para todo o dia, do brilho do nariz; é o único pó que dará ao rosto um «Fini Mat» e a bela frescura da adolescência. Experimente uma caixa hoje mesmo e veja a fascinante beleza que êle poderá dar-lhe. Verifique como o Novo Pó Tokalon é inteiramente diferente de todos os outros pós, por ser o único que beneficia do segrêdo do «Fini Mat».

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Depósito Tokalon—Rua da Assunção, Lisboa—que atenderá na volta do correio.

A' venda em Aveiro: **Jardim das Modas**—Rua Coimbra (antiga Costeira).

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz
MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

A FECHAR

—O meu modo de ver as coisas, dizia Pancrácio a um amigo, é que me impediu de seguir a vida militar.
—O senhor, então, é anti-militarista?
—Nada, não senhor. Sou miope.

VINHOS FINOS E DE MESA
Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida
Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. Olimpic 4298
Oakland—California

Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840
Da antiga casa
Rodrigues Pinho
GAIA—(PORTO)
A venda em tôda a parte

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva
Móveis—Estôfos—Decorações
Av. Central—AVEIRO
TELEF. 107

Testa & Amadores
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares
Clínica dentária — Dentes artificiais
Ortodôncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO